



O CONHECIMENTO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A CIDADE DE TERESINA-PI¹

Mugiany Oliveira Brito Portela
Universidade Federal do Piauí - UFPI/ Curso de Geografia
mugiany@yahoo.com.br

RESUMO:

Este artigo apresenta alguns resultados da tese intitulada “o ensino de cidade na educação básica: conhecimentos geográficos de jovens universitários em Teresina, PI”. A metodologia deste artigo foi a aplicação de questionários para jovens recém ingressos em diferentes cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí - UFPI. O questionário constou de perguntas estruturas e semiestruturadas para os cursos de Direito, Matemática, Educação Física, Medicina Veterinária, Pedagogia e Engenharia Elétrica. Foram escolhidos de cada centro de ciências da UFPI/Teresina, o curso com a maior quantidade de alunos matriculados no primeiro período, naquela ocasião. Como resultados, constatamos que os jovens tiveram um aprendizado ínfimo sobre a cidade de Teresina durante a educação básica e que seus conhecimentos sobre a cidade limitam-se às informações adquiridas no cotidiano.

Palavras-chave: Ensino de cidade. Teresina. Jovens universitários.

GT-17: Geografia e Apropriação Urbana: Ensino de Cidade e das Comunidades Tradicionais

1 INTRODUÇÃO

Este texto tem por finalidade apresentar alguns resultados da tese intitulada “o ensino de cidade na educação básica: conhecimentos geográficos de jovens universitários em Teresina, PI”. Embora a tese tenha abordado vários aspectos referentes ao ensino de cidade, optamos por apresentar alguns resultados acerca de como os jovens universitários compreendem a capital do Piauí.

Procurou-se refletir sobre como o ensino sobre cidade pode ser diagnosticado através das perguntas e das respostas de jovens recém ingressos em graduações diferentes, na

¹ Este trabalho foi orientado pela professora Dra. Lana de Souza Cavalcanti da Universidade Federal de Goiás - UFG. ls.cavalcanti17@gmail.com

universidade. Para tanto, a pesquisa foi realizada na universidade, ainda que igualmente se empreenda um estudo de resultados do ensino médio, no que concerne ao ensino-aprendizagem da Geografia, ao longo da Educação Básica. Desse modo, para este artigo, elaboramos o seguinte objetivo: analisar o que os jovens aprenderam durante a educação básica sobre a cidade, notadamente sobre Teresina.

A cidade faz parte das relações cotidianas dos jovens, e significativa parte da população brasileira, segundo o Censo (BRASIL, 2010), mora na cidade e não no campo. Ademais, grande parte dos conteúdos ensinados na educação básica tem relação direta com o espaço urbano. É nesse espaço social que está presente uma dinamicidade correspondente a um organismo vivo repleto de particularidades. Dessa forma, os estudos sobre cidade ultrapassam as barreiras ideológicas, teóricas e metodológicas de diferentes ciências. Não é à toa que a Sociologia, a Geografia, a História, a Economia, Arquitetura, Urbanismo e outros campos do saber científico veem a cidade como local de muitas possibilidades de pesquisas. Afinal, é nesse espaço que se torna mais evidente a vida em sociedade.

Nessa medida, a cidade e o espaço urbano são vivenciados no cotidiano dos jovens, razão por que não podem ser compreendidos de forma dissociadas. Seguindo esse raciocínio, como bem argumenta Lefebvre (2016), deve-se saber como se produz o espaço, para se compreender o conhecimento da vida em sociedade. Em suas palavras, trata-se do direito à cidade, o que implica e se aplica “um conhecimento que não se define como ‘ciência do espaço’ [...] mas como conhecimento de uma produção, a do espaço” (LEFEBVRE, 2016, p. 13). Para tal conhecimento, é fundamental compreender a vida cotidiana, onde está o centro dessas “práxis”.

Todavia, apesar de ser um tema de caráter multi e interdisciplinar, acredita-se que a Geografia está em melhores condições de entender e desenvolver na escola os conteúdos referentes à cidade, pois as interferências da sociedade nesse espaço, que está em constante transformação, são mais suscetíveis à construção de um pensamento que inclua o cotidiano. Isso porque a Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico em consonância com as interferências da sociedade. Com base nessa premissa, alimenta-se a seguinte problemática: em que medida os alunos, ao terminarem o ensino médio, têm uma formação geográfica adequada que lhes possibilite o entendimento sobre a cidade?

Para tanto, a pesquisa utilizou como principais referências teórico-metodológicas Vygotsky (2000, 2007) e Cavalcanti (2005, 2008, 2012, 2014a). O trabalho desses autores, em

conjunto com outros escritores, colaborou para a formatação e utilização do seguinte instrumento: questionário para jovens recém-ingressos, além das análises que foram sendo estruturadas de acordo com a coleta das informações. Nesse contexto, valeu-se, para as análises, da abordagem qualitativa, seguindo o método dialético. A pesquisa foi realizada em Teresina, no *campus* Ministro Petrônio Portela, da UFPI, durante os anos de 2015 e 2016, e teve como sujeitos os jovens recém-ingressos dos cursos de Engenharia Elétrica (CT), Bacharelado em Direito (CCHL), Licenciatura em Pedagogia (CCE), Licenciatura em Educação Física (CCS), Medicina Veterinária (CCA) e Licenciatura em Matemática (CCN) - Considerando a diversidade maior de sujeitos como importante informação, resolveu-se delimitar a amostra e escolheu-se em cada centro um curso, aquele com o maior número de alunos matriculados e que tivesse interesse em participar da pesquisa.

Nesse sentido, neste artigo apresentaremos algumas respostas dos jovens universitários da UFPI sobre alguns contextos da cidade de Teresina, pois acreditamos que estas respostas podem indicar o que é preciso ensinar sobre a referida cidade e, numa escala mais ampla, sobre outras cidades.

2 A COMPREENSÃO DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A CIDADE DE TERESINA

Com o objetivo de compreender quais os conhecimentos que os jovens têm sobre a cidade de Teresina, pontuam-se alguns encaminhamentos: os conhecimentos geográficos que os jovens retomam ao pensar em Teresina; os lugares mais frequentados ou que os jovens gostariam de frequentar; os aspectos positivos e negativos sobre a cidade; os problemas do bairro em que eles moram; o que pensam sobre as causas e soluções para um problema típico da cidade – as inundações; como interpretam a figura de um mapa; o que entendem quando veem uma área tida como um cartão-postal da cidade; o que pensam sobre a figura de uma área com pouca infraestrutura urbana; e, por fim, o que entendem por cidadania.

Sobre os lugares que os jovens frequentam ou que gostariam de frequentar, é possível ver na figura 1 como essa relação aparece, principalmente no que se refere ao centro da cidade, o qual, apesar de ser bem frequentado, poderia ainda ser mais frequentado por outros jovens. Dentre os bairros que foram mencionados como locais em que os jovens gostariam de frequentar, observa-se que a citação dos bairros localizados na zona Sudeste, em especial, o

Dirceu Arcoverde, os bairros da Zona Norte, como o Mocaminho e da Zona Sul, como o Saci, costumam ser lugares em que há constantes eventos festivos e culturais e movimentos sociais.

Notou-se que, de forma geral, que os jovens conseguem associar o bairro à zona em que residem, contudo ainda há a dificuldade em fazer essa associação de forma precisa. Isso ficou claro quando, em algumas respostas, jovens colocaram, por exemplo, que o bairro Poti pertencia à zona sul, a despeito de esse bairro pertencer à zona norte da cidade. Muitos jovens não conhecem os bairros que ficam nos limites urbanos da cidade, a não ser os que moram por lá. Ainda assim, há interesse dos jovens em conhecê-los.

Vale destacar que a localização da UFPI, em Teresina, está no bairro Ininga, na Zona Leste da cidade. Em Teresina, a zona leste é conhecida pelo preço do solo urbano mais caro. Nessa área estão os principais restaurantes, bares, boates, universidades e diferentes serviços, o que a coloca no centro do convívio entre pessoas com condições sociais diferentes. Dessa forma, os jovens que moram em diferentes bairros da cidade e que se deslocam para a UFPI-Teresina terão passado por diferentes tipos de paisagens, o que pode ajudá-los a visualizar as diferenças urbanas. Ademais, os jovens costumam exercer a mobilidade urbana com certa frequência pela cidade.

Sobre os lugares que os jovens frequentam, é possível afirmar que se expressam a complexidade, a diversidade, a vivência em sociedade, o que contribuiu para a construção do pensamento cotidiano sobre a vida na cidade. Os jovens, ao citarem os nomes de bairros que gostariam de frequentar, estão, igualmente, apontando que querem conhecer melhor o lugar e as manifestações sociais e concretas daquele espaço urbano. Demonstram também que já ouviram falar de determinadas áreas da cidade e, por razões diferentes, querem frequentá-las e entender a materialização dos modos de vida. Esse aspecto é corroborado com as palavras de Richer (2011, p.115):

Assim, a valorização que queremos dar ao lugar está relacionada ao fato de que, ao compreendermos determinados espaços – a cidade, por exemplo –, o aluno terá possibilidade de ampliar suas leituras a respeito dos fenômenos que interferem no processo de produção e transformação do seu cotidiano, bem como produzir representações espaciais que expressam as análises espaciais. Para isso, é importante que a escola desenvolva atividades que permitam a reflexão do aluno sobre seu espaço de vivência, para que o mesmo não entenda a cidade somente pelos principais eixos viários ou pelas áreas de lazer. A cidade deve ser analisada como um todo (em suas relações internas e externas), para que o estudante possa compreendê-la nas suas diferenças, desigualdades, exclusões/inclusões e nos seus espaços segregados.

Na figura 1 é possível verificar que os bairros mais distantes do centro da cidade foram pouco mencionados ou não foram citados como lugares que são frequentados e nem como



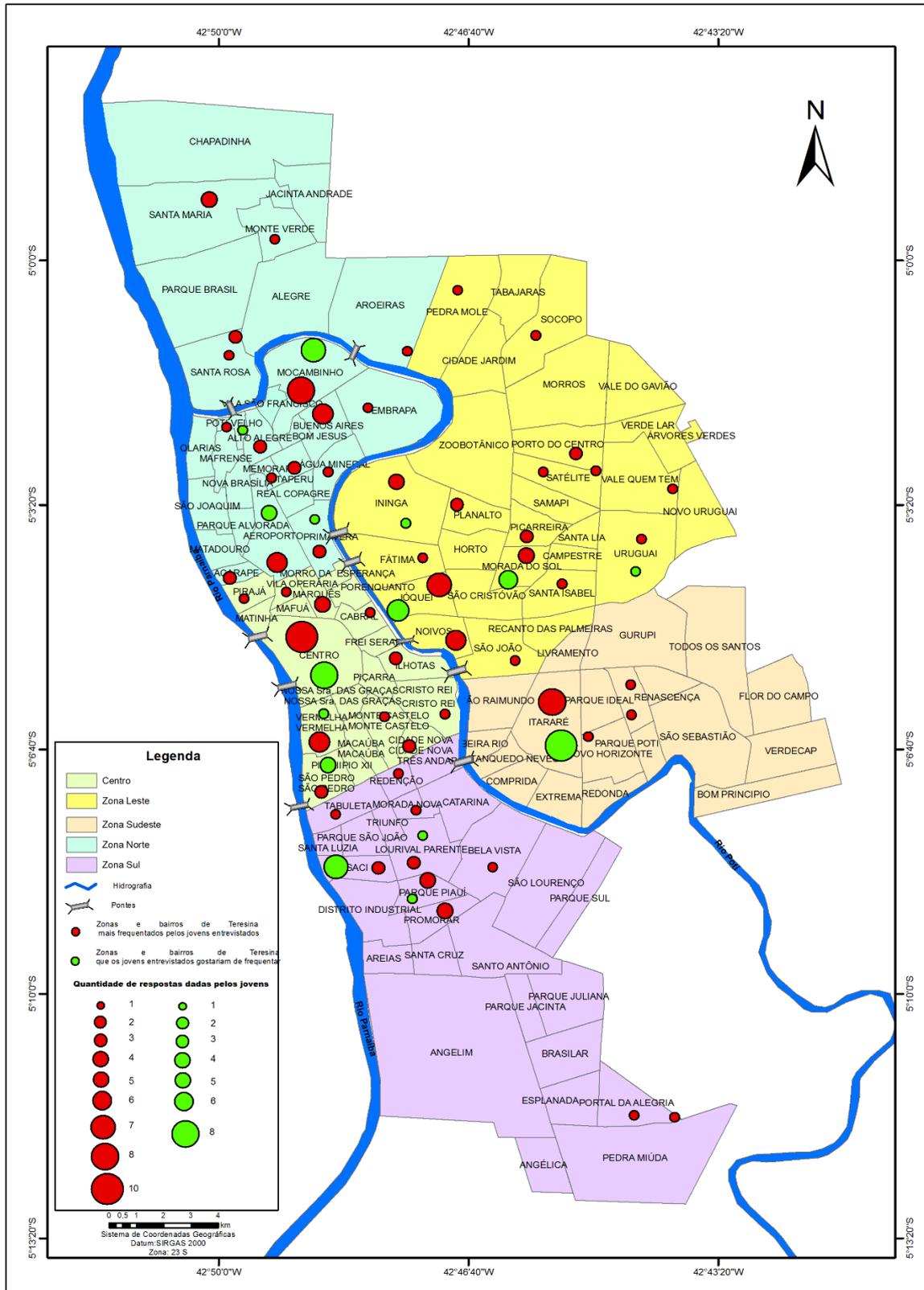
lugares que os jovens gostariam de frequentar. Dentro dessa ótica, as palavras de Paula (2007, p.79) sobre a cidade ser cidadã colaboram para elucidar esse raciocínio:

“A cidade cidadã” seria a parte urbana que garante aos seus moradores e usuários o título de cidadãos, ou seja, ela está de tal forma dotada de infraestrutura (serviços, comércios, lazer, saúde, educação etc.) e outras vantagens (locacionais, culturais, econômicas etc.) que são capazes de atender com qualidade aos anseios dos que dela podem usufruir. É a urbe privilegiada de alguns; dentro da cidade real de muitos.

Inclusive, os lugares de vivência dos jovens carregam significados e produzem sentidos para a vida deles. Desse modo, é na cidade que os cidadãos primordialmente poderão exercer seus direitos. Essa é uma das razões pela qual se vinculam à cidade, ao espaço urbano e à cidadania. Todavia, englobam-se mais do que os direitos sociais, pois se trata da condição de conhecer a cidade geograficamente, compreendendo-a como materialização histórico-social, que se transforma constantemente.

Assim, ao serem indagados sobre os conhecimentos geográficos que lembram quando pensam na cidade de Teresina, vários aspectos foram mencionados pelos participantes da entrevista: a vegetação, o clima, o relevo, os rios Parnaíba e Poti e a caatinga. Para muitos participantes, a culinária e a cultura, por exemplo, podem ser tratados sob o aspecto geográfico. Outros estão mais próximos do pensamento da Geografia escolar, como: os pontos turísticos, a localização estratégica de Teresina no contexto da região Nordeste, o fato de ter sido planejada e construída, sua longitude e latitude, o espaço geográfico da cidade, as noções de direção (norte, sul, leste, oeste...). No que diz respeito à citação da violência na cidade como conteúdo dos estudos geográficos, isso pode representar que o ensino de Geografia nas escolas tem procurado utilizar elementos do cotidiano, e infelizmente a violência se tornou um deles. Mas foi a questão climática, essencialmente por causa da sensação de calor que ultrapassa a temperatura de 40°, em algumas épocas do ano, inclusive na época em que responderam ao questionário, marcou o conhecimento da cidade de Teresina para os jovens e reforçou a concepção de que as respostas dos alunos têm relação direta com seu cotidiano, com as relações espaço-temporais vividas por eles.

Figura 1- Lugares mais visitados, por bairros, e os que os jovens universitários gostariam de visitar em Teresina – 2015

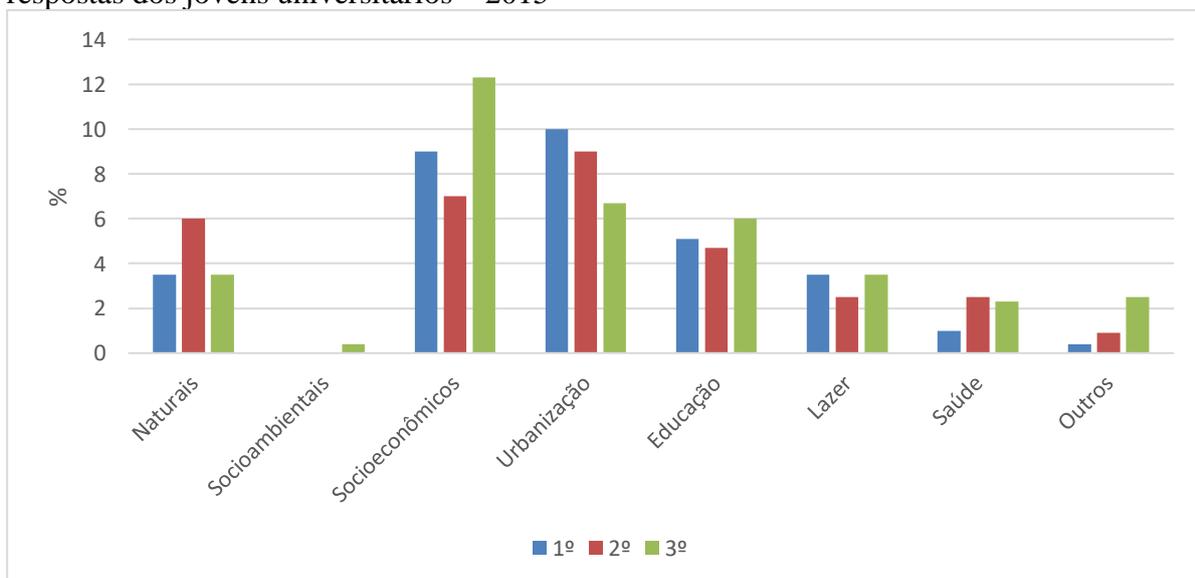


Fonte: IBGE (BRASIL, 2000c). Organização: Mugiany O. B. Portela (2015). Geoprocessamento: Silvana de Sousa Silva (2015).

Esses conhecimentos ficaram evidentes quando vistos sob os aspectos positivos e negativos da cidade de Teresina. Os jovens responderam a essa questão pelo critério da ordem de importância para eles (1º, 2º e 3º lugar). Como foram várias respostas e algumas se assemelhavam às outras, elas foram organizadas em categorias, dessa forma: os aspectos naturais, os aspectos socioeconômicos, os aspectos socioculturais, os aspectos socioambientais, a educação, a localização, a urbanização, o lazer, a saúde. Para as respostas que não se enquadraram em nenhuma dessas categorias, criou-se a denominação “outros”. A representação da frequência dada a essas categorias está nos Gráficos 1 e 2.

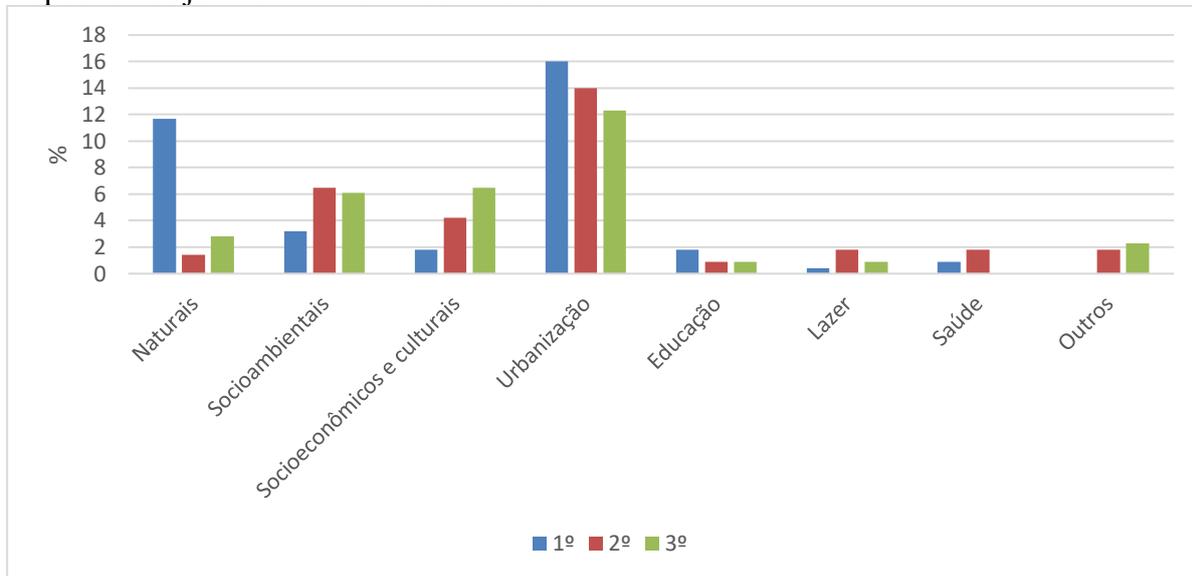
Sobre os aspectos naturais, foram citados como positivos: o clima, a beleza natural (citado em 1º, 2º e 3º lugar), os rios e os ipês (1º lugar). Em segundo lugar, a cidade arborizada, a paisagem (2º e 3º lugar), a mesopotâmia. Em terceiro lugar ficaram: a vegetação, o encontro dos rios, o relevo e a falta de chuvas. Nessa dimensão, é importante lembrar que a cidade de Teresina é bem arborizada, contudo há áreas mais urbanizadas que outras e muitos bairros que não são contemplados por projetos de arborização e/ou parques ambientais. Ainda assim, na cidade existem vários parques ambientais, sendo que os maiores se localizam às margens dos rios Parnaíba e Poti que cortam a cidade no sentido Sul-Centro-Norte e Sudeste-Leste-Norte, respectivamente. Isso pode provocar a sensação da visualização de uma paisagem arborizada por toda a cidade.

Gráfico 1 - Categorização dos aspectos positivos sobre a cidade de Teresina, de acordo com as respostas dos jovens universitários – 2015



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas dos questionários (2015).

Gráfico 2 - Categorização dos aspectos negativos sobre a cidade de Teresina, de acordo com as respostas dos jovens universitários – 2015



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas dos questionários (2015).

Quanto aos aspectos negativos, para a mesma categoria, os citados em primeiro, segundo e terceiro lugar foram os ligados à temperatura da cidade. Observa-se que todas as respostas tiveram relação direta com a sensação de intenso calor provocada pela condição climática de Teresina. O calor pode ser justificado pelo tipo climático – Tropical semiúmido –, com duas estações bem definidas (uma seca e outra chuvosa), pelas baixas cotas altimétricas, de até 150 metros, e pela proximidade com a da linha do Equador (TERESINA, 2008).

Sobre os aspectos socioeconômicos e culturais, as respostas mais recorrentes foram, em primeiro lugar: a cultura, a hospitalidade das pessoas (citados em 1º, 2º e 3º lugar), local tranquilo, população calorosa (1º e 2º lugar), oferta de empregos, jeito e cultura teresinense, custo de vida barato (1º e 2º lugar), economia dinâmica, cidade em que os familiares e amigos moram (1º e 3º lugar). Em segundo lugar o IDH (2º e 3º lugar), o amplo comércio (2º e 3º lugar), emprego e atrações culturais. Em terceiro lugar: culinária, moradia, desenvolvimento econômico e a central de artesanato.

Os aspectos socioeconômicos são postos juntamente com os culturais porque a maioria das respostas leva a essa relação. Vale ressaltar a imagem positiva de Teresina construída por meio das respostas, visto que a descreveram como uma cidade ainda tranquila, com possibilidades de avanços econômicos, principalmente no que tange à oportunidade de emprego, custo de vida baixo, comércio e serviços diversificados. Não obstante, a imagem positiva que prevalece da cidade está

vinculada ao jeito de ser teresinense, o que inclui os hábitos culinários, a receptividade e a hospitalidade, aspectos presentes em primeiro, segundo e terceiro lugar nas respostas.

Já os aspectos negativos que estão associados à questão socioeconômica e cultural, foram: as favelas, a política, o custo de vida (1º e 2º lugar) elevado e o descompromisso das empresas que gerenciam o abastecimento da água (Águas de Teresina) e da energia elétrica (ELETROBRÁS), aspecto citado em 1º, 2º e 3º lugar. Em segundo lugar estão: o pouco investimento em cultura (2º e 3º lugar), habitação (faltam casas e políticas públicas), poucos postos de trabalho (2º e 3º lugar), desigualdade (2º e 3º lugar) e descaso das autoridades públicas em relação aos problemas enfrentados pela população. Em terceiro lugar, a falta de investimentos em projetos humanitários, impostos, corrupção, poucos investimentos e poucas indústrias.

Para os jovens que participaram da pesquisa, o lado negativo da cidade de Teresina destaca-se pela falta de infraestrutura representada pelos serviços precários de abastecimento d'água e energia, as dificuldades sociais e econômicas relacionadas ao desemprego e à baixa expectativa de melhorias. Também a imagem do poder público e de suas políticas é negativa. Os jovens sentem falta de mais espaços para a convivência, haja vista que grande parte do lazer da cidade é gerenciada pela iniciativa privada, o que o torna inacessível para muitos jovens.

Referente ao aspecto socioambiental, foi mencionada apenas a coleta de lixo regular como aspecto positivo e essa resposta foi dada em terceiro lugar por um dos sujeitos. No entanto, os aspectos negativos predominaram, sendo que em primeiro lugar ficaram: a poluição, a falta de preocupação com a vegetação e os rios, o destino de esgotos para os rios (1º e 2º lugar), a falta de estrutura sanitária, a cidade suja. Em segundo lugar: a falta de saneamento básico (2º e 3º lugar). Em terceiro lugar: alagamentos e infraestrutura precária.

Agrupar as respostas dos jovens como sendo vinculadas aos aspectos socioambientais significa aceitar o homem como ser holístico e que pertence e interage com o meio. Então, as ações da sociedade/indivíduos implicam diretamente consequências para o meio natural e social e vice-versa. Sob esse ponto de vista, Fernandes (2004, p. 101) diz que “a baixa qualidade ambiental de vida nas cidades [deve-se] aos serviços públicos ineficientes como o controle e destino do lixo, à distribuição desigual dos equipamentos urbanos, à falta de áreas verdes, aos padrões inadequados do uso do solo”. Seguindo esse argumento, os jovens partícipes da pesquisa apontaram muitos problemas da cidade, mas o destaque, pela quantidade de citações, se deu à falta de infraestrutura de forma geral. Outro aspecto ressaltado foi a visível poluição dos rios Parnaíba e Poti. Frisa-se

que o abastecimento d'água da cidade provém do rio Parnaíba, que ainda tem o agravante de estar muito assoreado.

O assunto mais citado nas respostas dos jovens tem correlação com as questões urbanas de forma geral. Assim, em primeiro lugar, como aspectos positivos foram citados: a organização dos lugares, a infraestrutura, cidade relativamente pequena, quase todas as ruas asfaltadas ou com calçamento, o fato de ser a capital, cidade grande, proximidade dos bairros, acessos às áreas de comércio e lazer e baixa violência em relação às demais capitais (1º e 2º lugar). Em segundo lugar vêm: o planejamento, centro urbano, trânsito (2º e 3º lugar), lugares calmos, locais familiares, relativa segurança (2º e 3º lugar), sinalização em ruas e avenidas, mobilidade urbana, transporte de fácil acesso (2º e 3º lugar) aos locais (UFPI e centro), bairros próximos uns dos outros, estar no centro do PI. Em terceiro lugar: poder passear com a família, meios de transporte, boa infraestrutura, ainda não é tão perigosa quanto outras capitais, cidade boa para morar, prédios e pontes.

Quase na mesma intensidade, levando em consideração a quantidade de respostas referentes aos aspectos urbanos positivos, deram-se as respostas quanto aos aspectos urbanos negativos. Foram mais citados: a violência (1º, 2º e 3º lugar), a distância de alguns lugares, mobilidade urbana (1º, 2º e 3º lugar), segurança, transporte público (1º, 2º e 3º lugar), pouco policiamento, ônibus lotado (1º e 2º lugar), pouca infraestrutura (1º, 2º e 3º lugar), alagamento em avenidas importantes (1º, 2º e 3º lugar), falta de vias acessíveis para portadores de deficiência (2º e 3º lugar) e para os demais, falta de infraestrutura nos bairros. Os que ocupam o segundo lugar em aspectos negativos são: paradas de ônibus que não protegem do sol (2º e 3º lugar), alagamento em avenidas, falta de estrutura em ambientes públicos. Em terceiro lugar figuram: descompromisso com as favelas, pavimentação, periferia, sem saneamento básico, concentração de transporte intra-urbano rodoviário nas avenidas e ruas da cidade, a quase inexistência de outros meios de transporte e a violência no trânsito.

Acerca dos aspectos positivos de lazer, os entrevistados apontaram, em primeiro lugar: o parque Potycabana, os pontos turísticos (1º, 2º e 3º lugar), as áreas de opções para visitar e a recreação para os jovens. Em segundo lugar ficaram: a ponte Estaiada (2º e 3º lugar). Em terceiro lugar: as opções de entretenimento. Sobre os aspectos negativos, em primeiro, segundo e terceiro lugares aparecem as poucas áreas de lazer.

Para a categoria saúde, em primeiro lugar foram mencionados: o hospital HUT (Hospital de Urgência de Teresina), a saúde de qualidade e o polo de saúde (1º e 2º lugar).² Em segundo lugar estão: as casas de acolhimento para jovens que moram nas ruas (1º e 2º lugar) e a qualidade do sistema privado de saúde. Em terceiro lugar: a saúde pública e um dos hospitais mais bem equipados do Nordeste. Sobre os aspectos negativos, em primeiro lugar está a saúde, de modo geral. Em segundo lugar, o acesso à saúde pública, a falta de vagas em hospitais e postos de saúde, a vigilância sanitária, a corrupção e o descaso com a saúde pública. Não houve terceiro lugar negativo para a saúde.

Ao se indagar sobre os principais problemas que ocorrem em seu bairro, esperava-se identificar em que medida os jovens os conheciam e por meio desse conhecimento identificar aqueles que mais interferem em suas vidas. Nesse sentido, organizaram-se as respostas nas mesmas categorias por meio das quais foram analisados os conhecimentos sobre a cidade. Os problemas mais citados foram os relativos às questões socioambientais (deszelo para com o ambiente, poluição, destino inadequado de esgotos e lixo) e os referentes à urbanização (a falta de infraestrutura, a ineficiência da segurança pública e as dificuldades referentes à mobilidade urbana).

No primeiro quesito, foi mencionado que os morros e os terrenos acidentados causam problemas à infraestrutura no bairro. No segundo, o relativo aos aspectos socioeconômicos e culturais, foram mencionados: o custo de vida, o fato de o bairro ter moradores de rua, altos índices de desemprego e desigualdade social. No terceiro, aspectos socioambientais, foram citados: a falta de saneamento básico, os esgotos a céu aberto, a poluição e o lixo pelas ruas, a presença de insetos, bueiros, muito barulho, precário sistema de saúde, enchentes, descaso com a coleta de lixo, alagamentos, doenças, mau planejamento da rede de esgoto, esgoto lançado em lagoas, sujeira nas praças, falta de vegetação, falta de academia comunitária, pichações, mau cheiro proveniente do rio, quebra de encanamentos e desmatamento. Na quarta categoria, a referente à educação, os problemas citados foram: a falta de creches, a falta de escolas, escolas sem professores, falta de incentivo à educação. Na quinta categoria, estavam os problemas relativos à urbanização, tais

² O Polo de Saúde fica localizado no centro da cidade de Teresina, mais precisamente no entorno do Hospital Getúlio Vargas (antigo hospital de urgência e emergência de Teresina, que atualmente atende as cirurgias eletivas). Chama-se de polo porque nessa área da cidade estão reunidas clínicas médicas que realizam consultas e/ou exames, laboratórios, lojas que comercializam produtos hospitalares, farmácias, óticas e outros comércios e serviços relacionados à área médica, sendo que a maioria desses serviços e comércios pertence à rede privada.

como: a falta de segurança e, relacionado a isso, a violência, a falta de policiamento, a criminalidade e a marginalidade.

Outras queixas constantes foram sobre: a mobilidade urbana, o transporte público, a falta de iluminação pública, a falta de infraestrutura e de calçamento, pontos de vendas de drogas, quedas de energia, as vias pouco estruturadas, os bairros distantes do centro, ruas não asfaltadas, falta de sinalização nas avenidas, tumulto de carros, falta de locais para lazer, falta de planejamento das ruas, falta de água encanada, terrenos abandonados e a proximidade do aeroporto. Outros aspectos também foram citados: o atendimento precário nos postos de saúde ou mesmo a falta deles, a inexistência de centros culturais, o desrespeito para com os vizinhos e a falta de locais para o lazer e práticas esportivas.

Para conhecer as percepções dos jovens sobre um problema mais específico da cidade de Teresina, pensou-se numa questão que apontava para as dificuldades decorrentes do período chuvoso na cidade e o que os jovens pensam sobre a solução para eles. Nesse sentido, os argumentos foram voltados para a necessidade de repensar a estrutura urbana da cidade. Porém, foi mencionado que a intervenção pública, por meio dos gestores do município e do estado, deve combater a corrupção e utilizar os recursos públicos de forma coerente. A população não se isenta da responsabilidade, na visão dos jovens, pelo fato de exercer sua cidadania, como, por exemplo, o respeito ao meio, por destinar adequadamente o lixo. Podem-se constatar tais posições pela resposta de um aluno do curso de Engenharia Elétrica: (Jovem 01) “A principal causa é a corrupção. Em consequência dela, são escassos os investimentos na solução do problema. Além disso, Teresina e o Brasil não valorizam seus profissionais, acabam exportando para outros lugares os melhores”. Há também a fala de um colega do mesmo curso (Jovem 02):

Falta de manutenção e estruturação; poluição que entope os bueiros. Seriam necessários mais incentivos financeiros e interesse dos órgãos públicos para a construção de mais bueiros e corredores de águas fluviais. Além disso, conscientização da população para não poluírem tanto e jogarem o lixo em locais corretos.

Corroborando com as respostas anteriores, há ainda essa outra (Jovem 03):

O que causa os problemas de alagamentos em Teresina é o planejamento da cidade e a forma como ocorreu sua ampliação. Em alguns lugares, a água não tem para onde escoar e o solo é incapaz de absorvê-lo. As possíveis soluções seriam um sistema de escoamento da água para os rios e a contribuição dos cidadãos para que o problema do lixo não agrave a situação.

Uma resposta de um aluno de Educação Física assevera esse pensamento, quando diz que (Jovem 04):

Causas: falta de planejamento da cidade, transformação do ambiente natural, bem como práticas inadequadas da população como depósito de lixo em locais inapropriados. Soluções: construção de locais para armazenar a água acumulada da chuva através de projetos de desvio dessa água, bem como uma conscientização da população.

Entretanto, alguns apontaram em suas respostas medidas que não condizem com um entendimento adequado de quais seriam as causas e possíveis soluções para os problemas relativos à desocupação de áreas de risco, tal como às margens dos rios da cidade. Como exemplo, tem-se essa resposta de um aluno de Educação Física: “A solução seria a desapropriação de famílias ribeirinhas, fazendo moradias em outras localidades para essas pessoas”. Contudo, o conhecimento fornecido na escola teria de ter alertado que não será desapropriando, tampouco transferindo uma situação de risco ambiental e populacional para outro lugar, que esse problema será resolvido.

Embora a maioria das respostas revele as causas e soluções para os problemas oriundos do período chuvoso de forma coerente, permanece um relativo desconhecimento sobre essa questão. Pode-se perceber isso na resposta de um participante do curso de Pedagogia: “Os maiores índices de alagamento são em áreas baixas, portanto é necessário que haja o soterramento do local a fim de amenizar tais índices”. Sobre essa resposta desse jovem, vale lembrar que o aterramento de terrenos baixos acarretará mais danos às áreas atingidas, uma vez que dificultará o processo de escoamento superficial das águas.

Outro exemplo de solução está nessa resposta de um participante do curso de Pedagogia: “As causas são pelo rápido crescimento e êxodo rural e as mais viáveis soluções seriam um estudo profundo das áreas de risco e políticas públicas com eficácia, para sanar o problema”. Ao apontar a condição da cidade de receptora da população rural, e o fato de não ter sido planejada para todos e nem para a quantidade atual de pessoas, a entrevistada sugere um pensamento ainda pouco afinado com a Geografia Escolar, no sentido de que os estudos geográficos apontam que não seria apenas a falta de planejamento em si, pois planejar não é garantia da execução na forma como foi proposta, tampouco a falta de políticas públicas explica a causa dos problemas, até porque elas existem e direcionam possíveis melhorias, mas, muitas vezes, não são efetivadas.

A falta de planejamento da cidade, as ações dos populares em produzir e jogar lixo em locais inadequados resulta num caos no sistema urbano de escoamento d’água, segundo os participantes. Grande parte dos jovens demonstrou entender as causas e as razões mais adequadas para os conhecimentos científicos relativos a essa temática, de acordo com o que se deveria ensinar na escola. Isso pode ser evidenciado nessas respostas de alunos do curso de Direito:

(Jovem 05) Falta de planejamento para identificar áreas de risco e falta de estrutura que permita aguentar possíveis imprevistos naturais. A solução é exatamente o oposto, isto é,

maior planejamento e estudo. Os aspectos que considero como principais são: a má urbanização, pavimentação pública, ou seja, as galerias [...] eram mal construídas e o lixo que ainda se acumula nas ruas.

(Jovem 06) Pode ser apresentada como solução a correta análise e posterior construção de estruturas pavimentadas que escoem a água da chuva sem deixar arruiná-la. Uma solução é a conscientização social para que não se jogue lixo perto de bueiros e galerias.

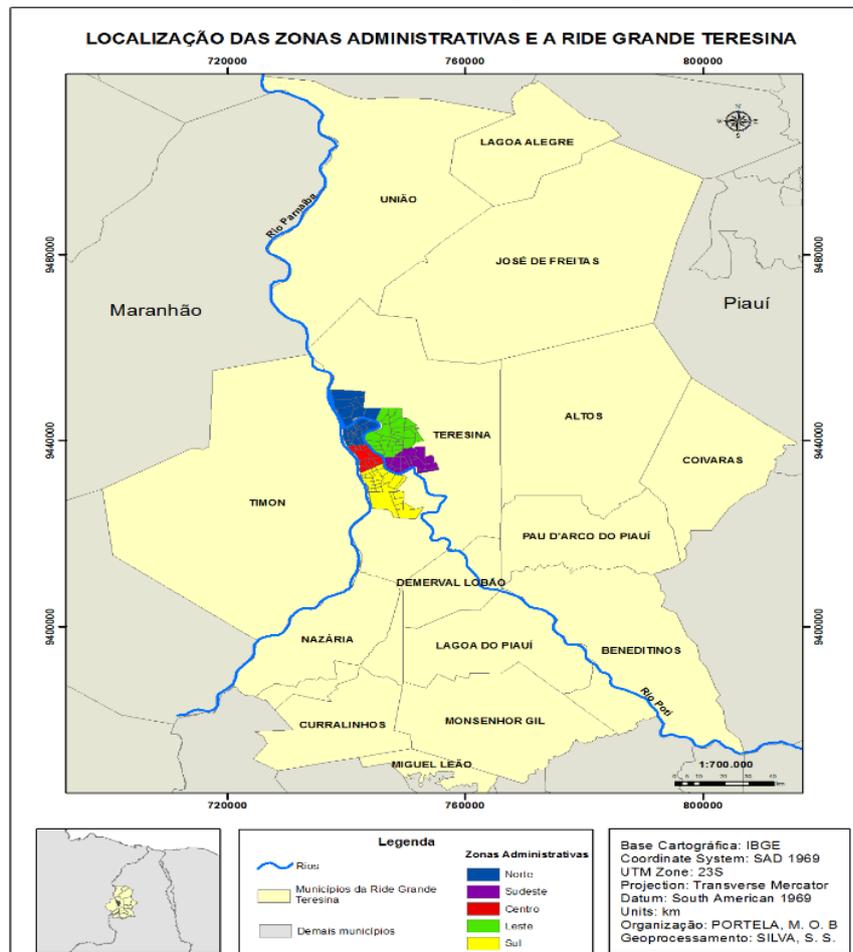
Grande parte dos participantes apontou os problemas de ordem estrutural como sendo as principais causas dos alagamentos durante o período chuvoso em Teresina. Dentre eles, foram citados: o sistema de escoamento d'água, a poluição dos rios, o crescimento desordenado da cidade e as construções inadequadas de residências, especialmente as que se encontram às margens dos rios. No entanto, sabe-se que não é apenas estrutural o problema de escoamento de águas pluviais. Muitos danos seriam evitados se houvesse a aplicabilidade das políticas públicas. Os participantes, nesse sentido, chamaram a atenção para o descompromisso das autoridades governamentais, pois, possivelmente, deixam de investir no saneamento básico e não assumem esse problema da cidade. Também é importante que a população compreenda essa responsabilidade para evitar, por exemplo, o destino inadequado do lixo.

Outro desafio foi colocado para os sujeitos: foi pedido que respondessem o que conseguiam entender no mapa que se tratava da localização das zonas administrativas e RIDE Grande Teresina (apresentado aqui, na Figura 2). O primeiro aspecto diz respeito aos elementos citados pelos participantes que não foram contemplados no mapa. Isso pode representar conhecimentos construídos sobre a cidade que, embora não estivessem claramente expostos no mapa, estão na percepção dos participantes, como nessa resposta de um aluno do curso de Pedagogia: Teresina é “banhada por dois rios, distante do litoral, próxima à linha do equador”. O segundo aspecto está relacionado à dificuldade de leitura do mapa, por exemplo, há uma resposta em que o participante colocou que era possível ver as casas da cidade e a divisão em bairros, entretanto a escala do mapa e a temática não permitia essa visualização. Nessa mesma direção, na figura não há como saber quais os tipos de formação rochosa, no entanto o participante lembrou-se desse aspecto quando viu o mapa de Teresina.

A leitura do mapa permite diferentes interpretações, mas, sem dúvida, não aponta as diferenças de relevo, nem de clima ou outras características naturais da cidade. Mostra os rios, no entanto essas informações alguns jovens afirmaram estar presentes na figura, ao responderem ao questionário. Outros jovens entenderam a figura da seguinte forma: “Podem ser percebidas na figura as zonas em que Teresina é dividida na dimensão do que se denomina como Grande

Teresina, rios que cortam Teresina e os municípios vizinhos, a sua localização no estado do Piauí” (resposta de um aluno do curso de Direito).

Figura 2 - Mapa da RIDE Grande Teresina e a localização das zonas administrativas



Fonte: IBGE (BRASIL, 2000c). Organização: Mugiany O. B. Portela (2015). Geoprocessamento: Silvana de Sousa Silva (2014).

Outras respostas sobre o assunto, de alunos do curso de Engenharia Elétrica, foram as seguintes:

(Jovem 07) Localiza-se no centro do Piauí e próximo a outros estados, tornando-se uma via de acesso de mercadorias e um grande fluxo de pessoas. É cortada por dois grandes rios.

(Jovem 08) A Grande Teresina é composta por 14 cidades, o centro que é separado por dois rios, sendo que a cidade é dividida em cinco zonas e os elementos cartográficos são título, legenda, rosa dos ventos, escala, símbolos. Elas tornam possíveis identificar os municípios que se localizam próximo à cidade de Teresina e os rios que cortam a cidade e as zonas administrativas.

Ao visualizarem a imagem referente à Ponte Estaiada Mestre João Isidoro França (Figura 3) e os lados norte e leste da cidade separados pelo rio Poti, os jovens apontaram os elementos de

estudos geográficos que conseguiram visualizar, categorizados, a seguir, em quatro: os naturais, os urbanos, os ambientais e outros. Apesar de citados em maior diversidade, os elementos urbanos não foram superados pelos elementos naturais. Já os elementos naturais mais citados foram: hidrografia, vegetação e relevo. Na sequência, apareceram: a flora, o clima, o rio, a paisagem, o leito do rio Poti, a fauna e matas ciliares.

Figura 3 - Fotografia da Ponte Estaiada Mestre João Isidoro França em Teresina



Fonte: Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=fotos+de+teresina&tbm=isch&imgil>>. Acesso em: 20 maio 2015.

Quanto aos aspectos urbanos, os elementos mais citados foram a própria urbanização, a ponte e o crescimento vertical, seguidos da população, da diferença entre os bairros, dos prédios, das ruas, do crescimento urbano ao redor dos rios, do aparecimento de moradias, da mobilidade urbana, da paisagem artificial, da concentração de renda, dos grandes centros e da modificação do espaço urbano.

Acerca dos aspectos ambientais, foram mencionados: a ação do homem sobre a natureza (o aspecto mais citado), a poluição das águas, a invasão da zona urbana em ambiente natural, a poluição ambiental, o impacto de construções sobre o rio e suas proximidades, as áreas de preservação e o assoreamento. Ainda, outros aspectos foram citados, tais como: a localização geográfica, o tempo, a construção da cultura local, a educação ambiental, o ponto turístico; outros não souberam opinar.

Algumas respostas revelam que os jovens demonstram a compreensão sobre os impactos ambientais e as mudanças no cenário urbano, sobretudo quando apontam as desigualdades existentes entre as realidades da zona norte, a mais antiga da cidade, e a zona leste, onde está a parte mais moderna da cidade. Ao atravessar a Ponte Estaiada Mestre João Isidoro França,

independentemente da direção seguida são nítidas as diferenças estruturais, reflexo das condições históricas e econômicas do crescimento urbano de Teresina, o que pode ser notado nessa resposta de um participante do curso de Engenharia Elétrica: “Como aspectos físicos, apontaria a vegetação e o rio que corta a cidade. Analisando os aspectos econômicos, indicaria que os prédios e as maiores construções localizam-se na zona leste da cidade, destacando a desigualdade social existente na cidade”. Entretanto, nas respostas de alguns jovens prevaleceu o desconhecimento geográfico sobre a área em questão, o que pode ser notado pela seguinte resposta de um aluno do curso de Pedagogia: “o rio em um bom estado de conservação, a flora bem preservada em meio às construções e prédios”.

No questionário apresentou-se um lugar de Teresina que não possui infraestrutura urbana adequada (Figura 4). Esse pode ser um bairro, uma vila ou uma favela, pois nesses três contextos é possível encontrar essa cena. Nesse sentido, os participantes destacaram aspectos estruturais como sendo os mais visíveis na figura, tais como a falta de calçamento, asfaltamento e o crescimento desordenado da cidade, no entanto não deixaram de mencionar o papel dos gestores públicos como fomentadores da produção desse espaço.

Destacaram também que as condições socioeconômicas levam a população a viver em tais condições, sujeitas a riscos ambientais e sociais, como por exemplo o deslizamento de material utilizado para aterramento de áreas em declive ou a cive, que, apesar de não ocorrer com muita frequência, se intensifica no período chuvoso. As respostas dos alunos do curso de Direito assim descrevem a Figura 4:

(Jovem 09) A população que ali reside com falta de estrutura mínima, como hidráulica ou energética. Além disso, há uma falta de planejamento com um ambiente sem planificação, evidenciam a renda baixa que aflige a comunidade.

(Jovem 10) Esta imagem representa fielmente o descaso do poder administrativo público com os lugares e suas residências ao passo que denota miserabilidade, pobreza, falta de saneamento básico, etc.

(Jovem 11) Uma localidade pobre, comum em locais com baixos indicadores sociais. As pessoas de menor renda são empurradas pelo progresso para periferias e muitas vezes recorrem aos morros, favelas e leitos dos rios (palafitas) para estabelecerem seu lar.

Apesar disso é possível pensar que ainda há dificuldades por parte dos jovens em entender os processos socioeconômicos que provocam essa situação urbana, como pode ser atestado nessa resposta de um aluno do curso de Educação Física: “Periferia. Um bairro formado por ‘invasores’, não é um bairro planejado pelo estado, um bairro pobre”.

Figura 4 - Área Residencial de Teresina – 2015



Fonte: Disponível em: <www.diariodopovo-pi.com.br>. Acesso em: 20 maio 2015.

No último aspecto do questionário, o objetivo era saber o que os jovens pensam sobre a cidadania, pois, de acordo com Cavalcanti (2008), uma das formas de aprender sobre a cidade é por meio do projeto de cidadania desenvolvido na escola. Desse modo, os participantes, em geral, mantêm o discurso de que ser cidadão é ter e exercer direitos. Eles citam elementos do cotidiano da vida como exemplos de exercício da cidadania, tais como o respeito pelos direitos das pessoas idosas, gestantes e outros, bem como o direito que todos têm à dignidade, à moradia, à sobrevivência em si. Mas há quem a coloque apenas como um direito ou um dever, ou como a relação entre direitos e deveres. Respectivamente, essas respostas apresentam tais contextos:

(Jovem 12) Cidadania é você cumprir com seus direitos como o voto, cuidar do local onde mora (casa, rua, cidade) e exigir dos eleitos a realização das promessas etc. (Jovem do curso de Pedagogia).

(Jovem 13) Cumprir com as obrigações quanto à sua função na sociedade, como, por exemplo, não jogar lixo na rua, não depredar o patrimônio público, não se aproveitar de um direito alheio (idosos, grávidas, deficientes), não furar fila. Exerço minha cidadania quando cumpro meus deveres e respeito os direitos dos outros (Jovem do curso de Pedagogia).

(Jovem 14) Cidadania é a inclusão social, jamais podemos resumir um cidadão como uma pessoa com direitos e deveres, mas uma pessoa que participa da sociedade, que não é discriminada por raça, cor ou posição econômica. Na lei, todos são iguais, mas isso não

acontece realmente. O estado não promove cidadania, pessoas são discriminadas por não possuírem objetos, quando cidadania seria uma verdadeira inclusão, oportunidades iguais (Jovem do curso de Direito).

Ainda sobre a necessidade de pensar a cidadania, pelo espaço da cidade, foi mencionado o seguinte:

(Jovem 15) Conviver em harmonia com as pessoas, respeitar a cidade, as pessoas, procurar viver bem com todos, exercer uma função, cuidar da cidade, procurar de certa forma melhorá-la (Jovem do curso de Pedagogia).

De forma geral, mesmo diante das problemáticas apontadas, os jovens gostam de morar em Teresina. Também, os jovens veem, na formação universitária, uma oportunidade para desenvolverem os seus trabalhos como futuros profissionais no mercado de trabalho. Destarte, no desenvolvimento de qualquer uma das profissões, por eles escolhidas, estará presente a necessidade de voltar seu olhar geográfico sobre a cidade, a sociedade e o urbano de diferentes contextos no Brasil, mas que, em grande medida, começou a ser articulado por suas vivências escolares e cotidianas da cidade em que vivem. Sobre o aprendizado na cidade, são oportunas as palavras de Oliveira Macário (2014, p. 619):

Nessa dimensão, o processo de descoberta dos conteúdos que se pretende abordar, sobre a cidade e o urbano, se torna mais efetivo se, a partir da sala de aula, envolver, concomitantemente, conteúdos escolares, científicos (ou não), políticos, e sociais na direção de sua aproximação com a mobilidade espacial; realidade social e o seu complexo amalgamado material e imaterial de tradições/novidades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se refletir sobre as diferentes respostas que os jovens forneceram sobre a cidade de Teresina, pode-se concluir que, para a maioria, a capital do Piauí apresenta como aspectos positivos, sobretudo, o carisma do teresinense. Junto a esse quesito estariam as características naturais como os rios, a arborização e outros elementos que tornam a paisagem emblemática. Entretanto, a sensação de muito calor marca o cotidiano dos jovens, que precisam se deslocar em ônibus lotados e sob temperatura que ultrapassa, às vezes, os 40° C. Ficar expostos ao sol, em paradas de ônibus sem a cobertura adequada; passar sede, por não ter bebedouros públicos e ainda mal servidos pelo abastecimento d'água e constantes quedas de energia, são fatos que tornam a cidade desconfortável, desse ponto de vista. Para esses jovens, apesar da aparente tranquilidade de uma cidade ainda não metropolitana, já faz parte do contexto cotidiano o aumento da violência que provoca a sensação de insegurança. Todavia, pela própria condição juvenil, essa situação não será impedimento para procurar lugares que lhes ofereçam lazer, por exemplo.

As respostas dos jovens sugerem ainda que, a construção do conhecimento geográfico sobre a cidade de Teresina durante a educação básica foi insuficiente. Ademais, grande parte desses jovens que participaram da pesquisa moram em Teresina e mesmo os que são provenientes de outras cidades e/ou estados desconhecem informações gerais sobre a geografia do Nordeste, o que repercute no desconhecimento das cidades dessa região.

Nessa perspectiva, defende-se que na educação básica seja possibilitado um ensino de Geografia que aborde o cotidiano dos alunos e que se estabeleça as conexões geográficas em diferentes escalas de análise, para que os alunos ao concluírem o ensino médio conheçam minimamente o seu lugar.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE. *Censo Demográfico*. 2010b. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/CensoDemografico_2010/Resultados_Gerais_da_Amostra/Microdados>. Acesso em: 20 abr. 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Lugares periféricos da cidade, vida cotidiana e o ensino de geografia. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. *A Geografia escolar e a cidade*. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

FERNANDES, Edésio. Impacto socioambiental em áreas urbanas sob a perspectiva jurídica. In: MENDONÇA, Francisco; MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo (Org.). *Impactos socioambientais urbanos*. Curitiba: Ed. UFPR, 2004.

LEFEBVRE, Henri. Espaço e política, o direito à cidade II. Tradução Margarida Maria de Andrade, Pedro Henrique Denski e Sérgio Martins. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016.

OLIVEIRA MACÁRIO, Marlene. O estudo do meio sobre a cidade e o urbano na geografia: (re)pensar a prática de ensino na escola é necessário?. *GEOUSP – Espaço e Tempo*, São Paulo, v.18, n.3, p. 609-623, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/90070>>. Acesso em: 15 de maio 2017.

PAULA, Flávia Maria de Assis. Goiânia: cidade cidadã? In: PAULA, Flávia Maria de Assis; CAVALCANTI, Lana de Souza Cavalcanti. *A cidade e seus lugares*. Goiânia: Ed.Vieira, 2007

RICHER, Denis. *O mapa mental no ensino de Geografia: concepções e propostas para o trabalho docente*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: <www.creasp.or.br/biblioteca/wp-content/uploads/2013/10/O_mapa_mental_de_geografia.pdf> Acesso em: 20 maio 2017.

TERESINA. Prefeitura Municipal. *Teresina Agenda 2015: a cidade que queremos, diagnósticos e cenários, habitação*. Teresina: SEMPLAN, 2008c. Disponível em: <<http://www.teresina.pi.gov.br/portalmpt/órgão/SEMPPLAN/doc/2080924-160-599-D.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2016.